Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
www.sibgoiania.org
15 de novembro de 2026

PEREGRINOS
Exposições Bíblicas em Salmos 120–134
Mensagem n° 9
Salmo 127: Construção

Construção

Quem já construiu a própria casa no Brasil conhece o roteiro. Compra o terreno aos poucos, levanta uma parede quando sobra dinheiro, e a laje fica para o ano que vem. No sábado, o pai acorda antes do sol, mistura o cimento, carrega o bloco, chama o cunhado e o vizinho. À noite, volta com as mãos machucadas e a cabeça cheia de conta. Falta tijolo, falta ferro, falta tempo. Aliás, falta dinheiro. E a casa vai subindo, devagar, à custa de madrugadas.

E não é só a casa. É o emprego que você defende como pode, o negócio que não pode quebrar, o filho que você não quer perder para o mundo, o salário que precisa durar até o fim do mês. Você dá duro: levanta cedo, deita tarde, vigia, porque, se baixar a guarda, tudo vai por água abaixo.

Até que, numa manhã qualquer, diante do espelho, a pergunta chega sorrateira: **para que tudo isso?**

O que dói nessa pergunta não é o cansaço. Cansaço você aguenta quando sabe por quê. O que dói é a suspeita de que o esforço

não vai dar em nada e de que você, que se esforça tanto, também não conta para nada.

Se você já ficou parado diante desse espelho, o Salmo 127 foi escrito para você. Ele conhece o cansaço, conhece as madrugadas, conhece a sentinela que não dorme. E tem uma palavra para quem constrói, para quem vigia e para quem cria os filhos.

> **Salmo 127 (NAA)**
> *Cântico de peregrinação. De Salomão.*
> 1Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. Se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. 2Será inútil levantar de madrugada, dormir tarde, comer o pão que conseguiram com tanto esforço; aos seus amados ele o dá enquanto dormem. 3Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão. 4Como flechas na mão do guerreiro, assim são os filhos da sua mocidade. 5Feliz o homem que enche deles a sua aljava; não será envergonhado, quando enfrentar os seus inimigos no tribunal.

Do Cansaço ao Descanso

O Salmo 127 é o oitavo dos Cânticos de peregrinação (do 120 ao 134). Eram canções de peregrinos, cantadas na estrada para Jerusalém. E eles não iam sozinhos: subiam em família, em caravana, com parentes e conhecidos, como a família de Jesus, para a festa, quando ele tinha doze anos (Lc 2.41-44). Era gente que, já cansada da rotina de casa, acumulava o cansaço da estrada; mas que, note bem, a caminho da casa do SENHOR, cantava que o esforço sozinho não basta.

Logo antes, o Salmo 126 celebra a volta do exílio: o povo voltava cantando. Mas voltar não era o fim. Era preciso semear, ainda que com lágrimas; era preciso continuar a caminhada, ainda que chorando (126.5-6). Era preciso reconstruir a casa, guardar a cidade e garantir que alguém herdasse tudo aquilo.

É aí que entra o Salmo 127.

O cabeçalho diz **"De Salomão"**. É um salmo antigo, que o povo continuou cantando, porque a pergunta que ele responde não envelhece. Apenas dois salmos levam o nome dele no título, o 72 e este. O rei que construiu o templo e governou com a sabedoria que Deus lhe deu escreve sobre edificar, vigiar e criar filhos. Guarde esse nome e o que ele ensina neste salmo. Voltaremos a isso no fim.

Alguns estudiosos veem no Salmo 127 dois poemas juntados: *casa e cidade* nos versículos 1 e 2, *filhos* nos versículos 3 a 5. Isso importa, porque muda o sentido: se são dois poemas, a família é outro assunto. Mas, para um israelita, não havia costura nenhuma. Em português também falamos assim. Quando dizemos "a casa de Davi", podemos estar falando de um endereço ou de uma família inteira, uma linhagem de reis. De fato, em hebraico, "casa" significava moradia, família e templo. E a cidade, com seus muros e sentinelas, existia para guardar as casas.

Lembra de Davi? Ele quis construir uma *casa* para Deus, um templo. Deus respondeu que não: seria o próprio SENHOR quem construiria uma casa para Davi. Não de tijolo, mas uma linhagem real que não acabaria (2Sm 7.11-16). Note: numa mesma conversa, "casa" quis dizer *templo* e quis dizer *família*. E Salomão conhecia essa promessa, porque ela falava dele próprio. Ouça o que o SENHOR disse a Davi sobre Salomão:

> **2Samuel 7.12-13 (NAA)**
> 12Quando os seus dias se completarem e você [Davi] descansar com os seus pais, então farei surgir depois de você o seu descendente [Salomão], que procederá de você, e estabelecerei o seu reino. 13Este edificará um *templo* ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o *trono* do seu reino.

Repare em duas promessas: um filho que edificaria o templo e um trono que duraria para sempre. Guarde as duas.

E há ainda um jogo de palavras no Salmo 127.

Em hebraico, “construtores” e “filhos” soam quase iguais: *bonim* e *banim*. O salmo ouve uma palavra dentro da outra. Edificar uma casa e receber filhos são duas formas de edificar. Então não são dois poemas, e sim um só: o salmo inteiro trata da casa que o SENHOR edifica e guarda, com suas paredes, com a cidade que a protege e com os filhos que a continuam.

Pois bem: a pergunta do espelho (“para que tudo isso?”) recebe do salmo uma resposta em duas partes. Sem o SENHOR, o esforço é vão e o cansaço não passa. Com o SENHOR, o trabalho tem sentido e o descanso chega. Sem o SENHOR, cansaço; com o SENHOR, descanso. Tudo o que você constrói, guarda e recebe depende dele. Por isso o povo de Deus trabalha com diligência, mas sem ansiedade, e recebe como obra do SENHOR a família e a igreja, pois a igreja, diz o Novo Testamento, é a casa de Deus (1Tm 3.15).

O salmo tem dois movimentos.

Nos versículos 1 e 2, ensina **a trabalhar:** o que você edifica e guarda só tem sentido quando o SENHOR está nisso.

Nos versículos 3 a 5, ensina **a conservar:** os filhos são herança que o SENHOR dá, para que o que foi edificado continue.

E, no fim, voltaremos a Salomão e àquelas duas promessas, o filho que edifica e o trono que dura para sempre, para ver quem, afinal, edifica a casa que não acaba.

I. O Trabalho (vv.1-2)

1. Dependência: o SENHOR trabalha (v. 1)

Olhe a primeira palavra do salmo: **se**. “Se o SENHOR não edificar a casa… Se o SENHOR não guardar a cidade”. Esse “se” pressu-

põe algo que você costuma deixar passar batido: que o SENHOR edifica. Que ele guarda. Que ele trabalha.

A Bíblia começa assim. Não diz que, no princípio, Deus ficou sentado num trono, distante. Diz que, no princípio, Deus criou: separou a luz das trevas, a terra das águas, encheu a terra de plantas e de bichos, e fez o homem e a mulher para trabalharem com ele (Gn 1–2). O primeiro capítulo da Bíblia é um diário de trabalho. E Jesus disse que o Pai trabalha até agora, e que ele também (Jo 5.17). Se Deus trabalha, edificando e vigiando, não há nada de degradante em trabalhar, e o trabalho não precisa ser vão.

Repare, porém, no que o salmo não diz. Ele não manda parar de construir: os construtores estão lá, e a sentinela também. O que ele diz é "se o SENHOR não…", e esse "se" pode ser mal entendido de dois jeitos, um para cada lado.

O primeiro é esquecer o "se" e trabalhar como se tudo dependesse de você. É o caminho de Babel. Os homens disseram: "Venham, vamos construir uma cidade e uma torre… e tornemos célebre o nosso nome" (Gn 11.4). Planejaram, fizeram tijolos, puseram mãos à obra. Mas a obra era deles e para o nome deles. O SENHOR desceu, e eles pararam de edificar a cidade (Gn 11.5-9). É o que o salmo diz: trabalho em vão.

O segundo é entender o "se" ao contrário: se tudo depende do SENHOR, não preciso fazer nada. Esse risco aparece em Tessalônica. Paulo não conta por que alguns ali tinham parado de trabalhar; diz apenas que viviam de forma desordenada, sem trabalhar e se intrometendo na vida dos outros. Mas é fácil imaginar a desculpa espiritual: o SENHOR cuida de tudo, por que eu vou me cansar? A resposta de Paulo foi uma ordem: "Se alguém não quer trabalhar, também não coma." E quem trabalha tranquilamente come o seu próprio pão (2Ts 3.10-12). Confiar em Deus não dispensa o trabalho.

O salmo corrige os dois erros. Contra Babel, diz que o trabalho não é seu, nem para você. Contra Tessalônica, diz que você continua trabalhando nele. Você é operário dentro de uma obra que já está em andamento e que pertence ao SENHOR.

Então a pergunta é esta: na obra de quem você trabalhou esta semana? Na sua, ou na dele?

2. Sentido: o SENHOR valoriza ao trabalho (vv.1-2a)

O salmo insiste numa ideia: é em vão que trabalham os construtores, é em vão que vigia a sentinela, é inútil madrugar e varar a noite no serviço. São três cenas diferentes, e o veredito é o mesmo. Mas "em vão" não quer dizer que o trabalho é errado. Quer dizer que, sem o SENHOR, ele não chega ao fim para o qual existe. É a pergunta do espelho: para que tudo isso?

Como diz o puritano David Dickson, Deus pode operar sem os meios, mas os meios nada podem sem Deus. Em outras palavras: Deus pode fazer sem o seu trabalho, mas o seu trabalho nada fará sem Deus. Veja bem: o salmo não põe de lado nem o pedreiro nem o vigia. Põe os dois debaixo de quem realmente edifica e guarda: o SENHOR.

E repare nos dois verbos. *Edificar* e *guardar* eram o serviço do homem desde antes da queda: Adão foi colocado no jardim "para o cultivar e o guardar" (Gn 2.15). E o SENHOR, no Salmo 121, é quem guarda o seu povo. Quando você vigia, vigia como sentinela posta por ele, debaixo do olhar de quem não dorme.

Também não se condena *madrugar*. Jesus se levantou de madrugada, ainda escuro, e foi orar (Mc 1.35). O erro está em madrugar como quem carrega tudo sozinho. Depois da queda, o trabalho passou a custar suor e fadiga (Gn 3.17-19): ficou penoso, frustrante e com-

pulsório. O salmo conta com tudo isso. Mas, quando o trabalho está nas mãos do SENHOR, esse suor não se perde: o que ele edifica permanece, e há razão para continuar trabalhando.

3. Descanso: o SENHOR dá aos seus amados enquanto dormem (v.2b)

O versículo 2 não termina na inutilidade. Termina com uma promessa: **aos seus amados ele o dá enquanto dormem.** Há quem leia aqui "dá o sono" e quem leia que ele dá tudo o que é necessário durante o sono. As duas leituras dizem a mesma coisa: o que você não consegue arrancar à força, de madrugada, o SENHOR dá a quem ele ama, sem que você tenha de ficar de vigia.

Isso é possível porque o SENHOR não dorme. Não cochilará nem dormirá aquele que guarda a Israel (Sl 121.4). Você dorme, e o governo do mundo continua em outras mãos. Deitar-se com a casa por terminar, a conta por pagar, o filho na rua ou com um problema por resolver é ato de fé: é reconhecer que você não é o guarda de Israel. O sono lembra que você é criatura, com limite.

O salmo não promete noites tranquilas a quem sofre. Há insônia de luto, de doença, de dívida. Ele promete que o SENHOR continua trabalhando mesmo enquanto você não consegue descansar.

E quem são os amados? Não são os que mais produziram. Paulo diz que Deus nos concedeu gratuitamente a sua graça no Amado (Ef 1.6). Você é amado porque está unido a Cristo, o Amado, e não porque rendeu mais que os outros. O descanso do cristão se apoia nisso: na união com Cristo pela fé.

Mas o que o SENHOR dá aos seus amados não se resume ao sono. No versículo seguinte, ele dá filhos. E muitas vezes eles vão roubar o seu sono, para sempre.

II. A Conservação (vv.3-5)

Depois do sono, vêm os filhos. Lembre-se do jogo de palavras: em hebraico, “construtores” e “filhos” soam quase iguais. Quem constrói uma casa precisa de quem a receba, e uma casa sem herdeiro termina quando o construtor morre. Conservar é isso: a casa continuar de pé depois que os construtores se forem. E o salmo diz que isso também vem do SENHOR, em quatro verdades.

Dádiva (v. 3a)

Herança do SENHOR são os filhos;

Em Israel, herança era a terra que o SENHOR dava a cada família, e ninguém a ganhava por mérito. O salmo diz que os filhos são essa herança. Ninguém conquista um filho como conquista um salário. Ele chega como presente, com um jeito próprio que você não escolheu nem desenhou.

Isso muda o modo de criar: quem se acha dono trata o filho como projeto, até como monumento ao próprio nome, e isso é Babel dentro de casa. Quem se sabe cuidador trata o filho como de Outro. E quem não teve filhos não está fora do salmo. A casa de que ele fala é a casa do SENHOR, e na igreja há filhos de outros para acolher, ensinar e amar.

Recompensa (v. 3b)

o fruto do ventre, seu galardão.

O salmo chama os filhos de galardão, ou recompensa. Mas você acabou de ouvir que são herança, e herança não se ganha. Como as duas coisas podem ser verdade? Porque a recompensa, aqui, não é um pagamento que Deus deve a você. É o presente com que ele honra o seu trabalho.

Filhos custam sono, dinheiro e paciência, e o salmo foi cantado por gente cansada. Ele afirma que esse cansaço de criar não é trabalho em vão, e que o SENHOR o trata como recompensa. Nem sempre você sente assim às três da manhã, mas é isso que o texto diz.

Proteção (v. 4)

> Como flechas na mão do guerreiro, assim são os filhos da sua mocidade.

Flecha é feita para sair da mão e atingir um alvo. Você cria filhos para lançá-los, e a mão que lança precisa ser firme: instrução, exemplo, oração.

Repare que são filhos "da mocidade": nascem quando o pai é jovem e chegam à vida adulta quando ele envelhece. É por isso que a proteção do versículo seguinte faz sentido.

Mas o salmo descreve o desígnio de Deus, e não garante o resultado em cada lar. Há pais fiéis que choram por filhos que se desviaram. A eles o salmo diz que o SENHOR é quem edifica, e que a fidelidade deles não foi em vão.

Esperança (v.5)

> Feliz o homem que enche deles a sua aljava; não será envergonhado, quando enfrentar os seus inimigos no tribunal.

À porta da cidade antiga funcionava o tribunal, e ali se defendia a honra da família. Um pai idoso e sozinho estava exposto. Com filhos adultos ao lado, ninguém o passava para trás.

Hoje, filhos que andam com Deus são amparo na velhice, na doença e na hora em que as forças acabam (se não são, deveriam ser). Mas a esperança não está, necessariamente, em ter muitos filhos, e sim em saber que a casa continua.

Repare no que as quatro verdades têm em comum: em todas, o filho é dado, e quem conserva a casa é Outro, não o pai nem a mãe. Por isso o salmo pode prometer continuidade.

Mas isso levanta uma pergunta.

O salmo leva o nome de Salomão, que construiu muito, governou com poder e deixou um filho no trono, Roboão (1Rs 11.43). Se o salmo está certo, a casa dele devia ter ficado de pé. Ficou?

A Casa que o SENHOR Edifica

No começo, vimos que o Salmo 127 é "De Salomão", e pedi que você guardasse esse nome. Chegou a hora de voltar a ele.

O salmo fala de três coisas: a casa que se edifica, a cidade que se guarda e os filhos que se herdam. Veja como ficaram essas três na vida do homem que o assinou.

Primeiro, a casa. Salomão construiu muito, mas suas mulheres estrangeiras lhe perverteram o coração (1Rs 11.3), e o SENHOR se indignou contra ele, por ter desviado o seu coração (1Rs 11.9). Então o SENHOR anunciou que lhe tiraria o reino (1Rs 11.11). Isso é o "em vão" do versículo 1: o homem que mais construiu perdeu a casa que construiu, porque o SENHOR não estava edificando com ele.

Depois, a cidade. A sentinela de Salomão não teve sossego: Rezom, rei em Damasco, foi adversário de Israel durante toda a vida de Salomão (1Rs 11.25). O Salmo 127.1 diz o mesmo da cidade: não bastou vigiar, porque o SENHOR não a estava guardando.

Por último, os filhos. O herdeiro, Roboão, recebeu do povo um pedido de alívio, ignorou o conselho dos anciãos e respondeu com dureza (1Rs 12.13). Dez tribos se rebelaram contra a casa de Davi. A

casa que devia continuar de pé depois do construtor se partiu na primeira geração.

Em resumo: Salomão cantou que sem o SENHOR tudo é em vão, e a vida dele terminou assim: em vão, bem longe da promessa que cantou.

Eis o versículo que resume a vida do filho de Davi:

> **1Reis 11.6 (NAA)** Assim, Salomão fez o que era mau aos olhos do SENHOR e não perseverou em seguir o SENHOR, como Davi, seu pai, havia feito.

Então a promessa de Deus falhou?

Volte a 2Samuel 7. O SENHOR prometeu a Davi um descendente que edificaria um templo ao seu nome e cujo trono seria estabelecido para sempre (2Sm 7.12-13). Salomão construiu o templo, mas o trono não ficou com ele: o reino se dividiu, o templo foi arruinado e o povo, levado ao exílio.

A promessa continuava aberta. Salomão era filho de Davi, mas não era o Filho prometido. A genealogia de Mateus passa por ele e por Roboão (Mt 1.6-7) e chega a Jesus, filho de Davi (Mt 1.1). Por isso Jesus pôde dizer que ali estava quem é maior do que Salomão (Mt 12.42). O próprio Davi chamou esse descendente de "meu senhor": Disse o SENHOR ao meu senhor: "Sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos por estrado dos seus pés" (Sl 110.1). O reino que Salomão perdeu, esse Rei jamais perderá.

E é esse Rei que edifica. Ele prometeu: sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16.18). Hebreus compara Moisés e Cristo: Moisés foi fiel como servo dentro da casa de Deus; Cristo é fiel como Filho, sobre a casa. E que casa é essa? Nós (Hb 3.5-6). O templo de Salomão caiu; a casa que Cristo edifica é gente, e não cai. Ele preparou lugar para você e voltará para levar você consigo (Jo 14.2-3). No fim, o apóstolo

João viu a nova Jerusalém descer do céu, “preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo” (Ap 21.2), e ouviu que Deus habitará com o seu povo (Ap 21.3).

Você está nessa casa porque está unido a Cristo, pela fé. Não entrou pelo seu trabalho, pelo seu sono ou pelos seus filhos, e sim no Amado (Ef 1.6). O que Salomão não conseguiu, o Filho de Davi faz, e faz de você parte da obra.

Ninguém vive nessa casa sozinho. O salmo é um cântico de peregrinos, cantado em caravana, e a casa que o SENHOR edifica é um povo. Na igreja, o trabalhador aprende a ver o seu serviço como parte de uma obra maior, o cansado encontra quem ore por ele, e o pai que chora por um filho que se desviou acha irmãos que choram com ele. Nela os filhos crescem junto com os pais, e quem não os tem encontra filhos de outros para amar. Ninguém edifica a vida de portas fechadas.

Volte, então, ao espelho daquela manhã: para que tudo isso? O que você faz tem valor quando está dentro da obra do SENHOR, e essa obra é a igreja, a cidade que ele guarda. Trabalhe sem carregar a obra sozinho. Vigie. Crie os seus filhos com a mão firme e com a fé de quem sabe de quem eles são. E, quando a noite chegar, deite-se em paz: quem guarda a casa não dorme.

S.D.G. L.B.Peixoto.